



Em maio, nos Estados Unidos, o relatório do Índice de Preços ao Consumidor (CPI, *Consumer Price Index*) veio melhor do que o esperado, com um aumento de 0,3% em relação ao mês anterior, abaixo do consenso do mercado. O índice foi impulsionado pelos preços nos alimentos e energia, e, em uma base anual, foi a leitura mais baixa em três anos. Além disso, o Índice de Preços de Gastos com Consumo Pessoal (PCE, *Personal Consumption Expenditures*) foi de 0,25%, mostrando uma desaceleração importante em relação a 0,33% em março. Além disso, as vendas no varejo ficaram aquém das expectativas, indicando um arrefecimento da economia. No entanto, o Federal Reserve (FED) divulgou as atas de sua última reunião e mostrou preocupações com a inflação e levantou dúvidas sobre quando ocorrerão os primeiros cortes nas taxas de juros. Apesar de positivos, os dados recentes não os deixaram confiantes de que a inflação está se movendo em direção à meta de 2%. Conseqüentemente, houve um leve aumento nos rendimentos dos títulos do Tesouro de 10 anos, em torno de 18 pontos-base. Apesar disso, nosso fundo registrou um retorno mensal positivo de 1,35%.

Claudia Sheinbaum, ex-prefeita da Cidade do México, está prestes a se tornar a primeira presidente mulher do México. Ela se comprometeu a continuar as políticas de seu antecessor, Andrés Manuel López Obrador (AMLO). Na segunda-feira, 3 de junho, um dia após as eleições, os *spreads* de títulos soberanos e *quasi-sovereign* do México abriram, as ações na Bolsa Mexicana caíram 5-10% e o peso mexicano caiu 4% em relação ao dólar. Essa reação do mercado foi resultado da margem de votos obtida por Sheinbaum em relação aos outros candidatos, que foi maior do que o esperado, e pela conquista da Morena da maioria no Congresso, levantando preocupações sobre o possível avanço das mudanças constitucionais de AMLO. Essas mudanças poderiam impactar negativamente o crescimento econômico no médio prazo e criar desequilíbrios fiscais. Apesar dessas preocupações, espera-se que as políticas de Sheinbaum tenham um impacto positivo no setor corporativo mexicano. Seu compromisso com o aumento do investimento estrangeiro e a manutenção de relações sólidas com os EUA são indicadores promissores. O México é o segundo maior receptor de Investimento Estrangeiro Direto (IED) na América Latina, com o IED representando quase 50% de seu PIB. Em abril, Sheinbaum indicou várias iniciativas favoráveis aos negócios, incluindo a simplificação dos processos regulatórios, a modernização da infraestrutura aduaneira, o aprimoramento das medidas de segurança, a promoção do planejamento de investimentos e o estímulo ao investimento estrangeiro. Essas iniciativas sugerem um compromisso em melhorar o ambiente de negócios do México. Nossas posições no México permaneceram estáveis apesar da reação negativa do mercado. Essa estabilidade se deve à falta de exposição à dívida soberana ou *quasi-sovereign* e ao fato de nossos investimentos estarem concentrados em empresas com receita em dólar, o que protege contra a depreciação do peso mexicano. Além disso, essas empresas têm métricas de crédito sólidas, contribuindo ainda mais para a resiliência de nossa carteira.



Dessa forma, nossa alocação de portfólio permaneceu inalterada. Mantivemos fundo completamente investido. Nosso portfólio possui uma classificação média de BB, indicando um perfil de crédito forte, com um *yield to worst* de 8,3% em dólar que corresponde a CDI + 2,1% e um *duration* de 2,7 anos.

Atenciosamente,